



Guimarães

AVEIRO, 7 DE JULHO DE 1934



O AVIZELA

Toda a correspondência deve ser dirigida para
Francisco A. Pereira da Costa
ou
Domingos Costa

R. de Sá, 54—AVEIRO
ou R. Elias Garcia, 2, 4—VIZELA

MANIFESTO PARA A DEFESA E PROPAGANDA DAS TERMAS DE VIZELA

Visado pela Comissão de Censura

Composto e Impresso na Tipografia Caciens^e
Quinta do Loureiro—Cacia

Distribuição gratuita

Breve Notícia Arqueológica das Caldas de Vizela

—Num esconso surpreendente de beleza, ao sul do minho encantadôr, reclinando-se indolente e magestosamente num pitoresco vale, encontram-se as famosas e salutaras termas de Vizela. Já muitos séculos que o bronzeo som do aëthermum deixou de ouvir pelas encostas e quebradas, nas suas sensuosas e pitorescas da civitas linania chamando às formosas romanas os centuriões, lictores e até os humildes servos ou gente do povo para tomar o seu banho quente reedificante, higiénico e quantas vezes salutar.

O elegante romano, sceptico, que passava as noites ouvindo as canções das escravas coroadas de rosas, recostado nos triclinios ia pela hora calida apagar-se da sua liteira à porta do balneario e atravessando apoiado ao escravo predilecto as salas de marmore, as galerias onde a arte falava de amor, as bibliotecas soberbas onde os jovens ouviam legendas do tempo de Petránio, entrava ao caldarium para tomar o seu banho quente, recordando a frase dum poeta ou o sorriso duma cortezá enquanto a água lhe punha delicias na pele fina que o servo dentro em pouco enxagara; depois passava ao tepidarium a acalmar-se mais para receber de seguida o banho de água fria no frigidarium cá fora, os outros iam recordando proezas e feitos falando do desenvolvimento do imperio, das conquistas, dos grandes lucros obtidos pelos pretores nas

Caldas de Vizela e as suas águas sulfúricas

Alguém de bôa vontade em sêr útil à terra que lhe foi berço, solicitou da minha magna e pouco emundiosa pena, uma excassa meia duzia de periodos sobre a eficacia e valor das Caldas de Vizela, do seu frondoso e magestático Parque, das margens do seu poetico Avizela, onde nos seus salgueirais, em desafio as flomelas cantam epopeias de amôr. Que direi eu?!

Vizela é a Rainha das Caldas—por que Caldas da Rainha há e assim se chamam por terem sido punhos de benesses da casa Bragantina, outro tanto não acontecendo a Vizela, sempre descoroados os seus interesses, mas não deixando por isso de ser sempre a Rainha das Caldas portuguesas, devido à excellencia das suas águas, ao aspecto ridente e magestoso da sua posição no coração do Minho, deste Minho Bendito e Elepiaco, ao conforto inenrendível que o aquista aqui frue, pela extraordinaria possibilidade de communicações com todo o País e ainda pelo ar presenteiro e risonho amabilidade e saber dos seus directores clinicos os distintos hidrologistas Dr. Alfredo Pinto e Bento Freitas.

A meu vêr não cumpro bem o solicitado pelo meu caro Vizeleuse, que me desculpe; mas não sei como arrancar a êste meu depauperado cérebro a tal escassa meia duzia de periodos enaltecendo as qualidades miraculosas das aguas

sulfúricas de Vizela, a—Rainha das Caldas de Portugal. Julgo não haver melhor convencimento, nada mais lógico e impressivo do que a sua enorme concorrência durante a Novembro em que nos seus grandiosos estabelecimentos termais se fornecem mais de 250.000 operações balneares; nada mais lógico do que o termos visto todos os anos e por varias vezes doentes acompanhados das suas inseparaveis muletas, bengalas e outros meios e locomoção companheiras dos seus sofrimentos, tendo no fim de cinco e oito dias de tratamento as abandonar por delas já não ter necessidade.

E, a propósito cabe aqui, e a talho de foice vem, bem o digno e illustre corpo clinico organizar um gabinete onde fique em exposição essas muletas e bengalas pelos seus donos abandonadas a atestarem claramente a miraculidade das aguas de Vizela á imagem e semelhança do que se faz em Londres—França.

Lá o espírito—cá a matéria—lá Deus—cá as aguas sulfúricas de Vizela.

A fama das aguas sulfúricas de Vizela data de seculos—e de seculo para seculo se tem transmitido a ponto de ser importante o seu movimento e inúmeras as suas curas.

D. C.

Breve Notícia Arqueológica das Caldas de Vizela

colonias longinquas, na Lusitânia, por exemplo, onde a vida romana se fa estabelecendo com todos os seus habitos, as suas modas, a religião, os costumes e onde os soldados levam o gosto do banho a pontes de aguas termas; aguas medicinaes termas que, se não tivessem o esplendor da modelar Caracalla, estavam sob o ponto de vista, da hygiene magnificamente instaladas. Numerosos foram os balnearios construidos pelos romanos na peninsula Iberica. Ainda hoje existem restos apagados, ruinas de balnearios romanos que longe de serem luxuosos, com instalações magnificas, eram no entanto construções modestas mas que se prestavam muito bem para a hygiene dos que ali se banhavam.

De todas, a que ruinas mais completas, apesar de modestas, nos apresentam é as termas da torre e S. Vicente. outras são nossas conhecidas pela tradição oral dos povos—(V. V. I. P. n.º 179 de 1909) outras ainda, soterradas, escondidas no sub-solo sem podermos upreciar o seu esplendor—(Ibidem—I. P. 179-1909)—e grandeza, devido à incúria dos homens que as despejam, construindo novos e sumptuosos balnearios sem ao menos repararem que os edificam sobre as cinzas do passado dum povo que nos legou o sangue de conquistadores a sua lingua de poetas. Este é o

Segue na 4.ª pag.ª

Bombeiros Voluntários de Vizela

II

Quem folhear pacientemente os periódicos dêsse tempo, ou se envolva no dó do arquivo, encontrará boç dinhos de epopeas de heróico sacrificio.

Já em 1905, reconhecendo o governo do país os relevantes serviços prestados por esta corporação, propôr, e foi-lhe conferido por o então rei D. Carlos I, como distinção o titulo de Real, como se vê na Carta regia que a seguir transcrevo.—Ministério do Reino —Direção Geral—Dom Carlos, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc.

Faço saber aos que esta minha carta virem, que Attendendo ao que lhe representou a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela e querendo dar-lhe um publico testemunho da minha Real Benevolência, pelo brio e zêlo com que se tem desempenhado no ser por bem, e fazer-lhe a mercê do titulo de Real, denominando-se de ora em diante: Real Associação dos Bombeiros Voluntários da frêguesia de Vizella. Pelo que ordeno às autoridades e mais pessoas a quem o conhecimento da mesma carta pertencer, que, indo assignada por mim, e reprimada pelo Ministro e Secretario do Estado dos Negocios do Reino, a cumpram e guardem como nella se contém, depois de autenticada com o sello das Armas Reais e da Causa Publica etc.

Decorridos alguns anos, a 11 de Maio de 1929, foi a corporação considerada de utilidade publica, pelo governo da nação, no Diario do Governo n.º 108.—2.ª Serie.

Já que, temos como representante de Vizela, e muito bem, junto da Camara de Guimarães, num illustre Vize-lense, o distinto medico E. x^{mo} Sr. Dr. Americo Caldas, que sobejas provas tem dado de amor e baírrismo pela sua terra com vénia, lembro a justa deferencia que se impoim a Camara de Guimarães para com esta corporação fazendo-lhe mercê de uma condecoração e pedindo, com todo o empenho a comparticipação do Fundo

Andorinhas mansas

A poesia inedita que se segue é allusiva ao facto da reprovação do finado no 5.º ano da faculdade de Direito, e foi rucitada pelo auctor no extincto theatro D. Luiz, em Coimbra, na noite da recita de despedida, em 1889

E' uma bella poesia repassada toda de mysterio e de saudade, em que a alma de Bráulio Caldas se retrata perfeitamente na sublimidade da inspiração e na melodia das rimas.

Parti, não como o sol que morre no horizonte
Languidamente triste n'uma tristeza austera.
Parti alegremente e levantai a fronte
Aos beijos maternas de alguém que vos espera.

Se a saudade vos torna a festa magoada,
E' bello, esperançoso, o sol que vos sorri.
Conquistai o porvir p'ra vossa terra amada:
Andorinhas da ciencia, esvoaçai, parti.

Mas antes de partir com os louros da victoria
Que hoje vos faz sorrir e que vos faz chorar,
Ouvi, serenamente, esta singella historia
Que eu, saudoso e triste, aqui vos vou contar.

N'uma manhã de Abril, n'uma manha formosa
Na palêta do Azul o anil do firmamento,
Como poeira de oiro ali espalhada ao vento,
—Via-se, muito ao longe, a vacilar, na altura
Uma nuvem serena e caprichosa... escura,
Crescendo a pouco e pouco a ouvir-se mais e mais
N'um doce gorgear de cantos matinaes.
Depois iluminada aos raios da alvorada,
Desceu, alegremente, a multidão alada,
A demandar a terra, a construir esperanças.

.....
Era o bando gentil das andorinhas mansas.

* * *

Tinha passado a rir a vida trabalhosa
A construir o ninho, a cella velludosa
Onde germina o amôr, a doida phantasia
Das aves, a cantar a alegre melodia
Os bellos madrigaes do sol da Primavera,
Que enlaça no rochedo a voluptuosa hera,
Laço d'aquelle Amor, d'aquellas esperanças
Que trouxeram d'alem... as andorinhas mansas

Depois aquelle bando, a multidão alada,
Preparava-se alegre e já para a jornada
Que fica alem do mar... d'onde ella se vê sorrir
As tristezas do inverno, e sol do seu porvir...

Naquele esvoaçar inquieto, persuroso,
Havia um doudejar... uma expansão de goso
D'aqueles corações, cantando, na partida,
A saudosa canção da sua despedida!

* * *

Continúa na 4.ª página

SALVÉ!...

Já prestes a entrar na maquina este, recebi a surpreendente noticia de que se tinha inaugurado com desusado brilhantismo uma nova filarmónica em Vizela!... Dizem-me que foi um largo successo e que essa boa rapaziada vize-lense, inegavelmente, de boas qualidades musicais, se portou de maneira a manter com brio o bom nôme da nossa terra. Desde o apreciado regente Joaquim Mendes, ao esplendido compositor Joaquim Chicoria que em Vizela se crearam a um elevado grau o nome da nossa terra.

Depois, como tudo, teve uma epoca de silêncio, de desfalecimento do Ex^{mo} Sr. António de Almeida, inteligente e illustre sub-chefe da Armada, novamente aparece uma banda de musica composta de briosos rapazes vize-lenses, superiormente ensaiados pelo seu digno regente, a quem endireçamos as nossas sinceras felicitações, desejando lhes as maiores prosperidades. Aos vize-lenses, *momento aos que podem prestar auxilio*, cumpre proteger tão simpatica instituição e seguir o exemplo de tantos que, em prol de causas nobres e da sua terra, tanto se sacrificam.

Aos corpos dirigentes dos Bombeiros Voluntarios de Vizela, muitos parabens assim como aos nossos musicos, a quem abraçamos, recomendando lhes no futuro persistencia, boa vontade, auôr à causa que perfilharam, guerreando sem tréguas a mentira ambigua.

Por Vizela!

F. Costa.

A companhia dos Banhos de Vizela é o melhor estabelecimento termal do país

A confirma a nossa opinião, temos o elevadissimo número de criaturas que ali vão todos os anos em busca dos seus alívios; sendo os mesmos os próprios a confirma-lo.

do desemprego para a conclusão das obras da casa escora, e quartel.

É uma justiça, e de justiça, carecem os povos.

F. Costa.

Entre nós ...

¿Quando se arranjará um relógio para colocar na torre de S. João?!!...

¿Quando será que os Vize-lenses prestam a justa e apre-goada homenagem á memória do Dr. Bráulio Caldas?!!...

¿Quando será que a ponte romana, (ponte velha), é definitivamente considerada monumento nacional?!!...

¿Quando será que se procede á construção de mictórios em Vizela?!!

¿Quando será que se procede ao ajardinamento da Praça da República, á construção de um corêto em cimento e bancos?!!...

¿Quando se principiará a a construção dum novo mercado?!!...

¿Quando se prestará homenagem ao grande amigo de Vizela Ex.^{mo} Sr. António Joaquim Correia?!!...

¿Quando se concluirá a estrada para S. Bento?!!...

¿Quando se nomeará uma confraria que zele os interesses de S. Bento, e que com as receitas colhidas, dê principio a obras que urge itemente se impõe?!!...

¿Quando será que se mandam fazer cartazes artisticos para serem colocados nos comboios e electricos, de reclame a Vizela?!!...

¿Quando será que os Vize-

Regionalismo

Caldas de Vizela

Melhoramentos que necessita para ser uma estância de primeira grandeza

Para confirmar que Caldas de Vizela tem progredido á altura das suas necessidades, como seria de justiça? Seria faltar flagrantemente á verdade. O que tem progredido condignamente é o seu magnifico e sumptuoso estabelecimento termal, um dos melhores senão o melhor da Península, clinicamente dirigido pelo médico hydrologista dr. Alfredo Pinto e pelo seu assistente dr. Bento de Freitas. Do resto, pouco ou nada se tem feito. Os nomes illustres e saudosos dos drs. Bráulio Caldas, Armindo Freitas Farias, Abílio Torres, Manuel Caldas e Armindo P. da Costa, que tanto amaram a sua terra e o seu povo, por êles sacrificaram e trabalharam sem que os seus conterrâneos soubessem corresponder a êsse amor, sacrifício e trabalho, com algum amor e dedicação ao seu esforço.

Sempre a mesma indolência enervante, de intriga e infâmia. Certas palhaçadas grotescas não ferem, mas causam nôjo e repulsa, definem bem o esforço moral e de quanto são capazes os seus autores.

Vizela tem necessidade urgente de progredir, de trabalhar, tem muito que fazer. A rua Dr. Bráulio Caldas, anti-diluviana, precisa de ser reparada conve-

nientemente; a rua da Ponte Velha, uma poética artéria da margem direita do nosso rio Vizela, passeio surpreendente que o nosso aquista tanto admira, deve ser arrazada e construída de novo. A iluminação pública necessita uma melhor distribuição; a ligação da rua Dr. Pereira Reis com a estrada concelhia de Santo Tirso, no lugar do Burgo, em Vilarinho, é um melhoramento que se impõe; a Avenida para o Hospital precisa ser consertada quanto antes, e o vergonhoso mercado que tem o pomposo nome de Praça da República, deve ser transferido para o Campo do Prado, e o actual mercado transformado em jardim público; urge também a conclusão e aformoseamento da Avenida de S. Bento—o *outro*, eu, de Armindo Pereira da Costa e Dr. Manuel Caldas, e lá no cimo do Monte de S. Bento, junto à ermida, jardins e parques, estabelecendo-se ali uma estância de curas. E para terminar, mandar erigir na Praça da República, depois de transformada em jardim, um monumento aos mortos da Grande Guerra, prestando-lhe os vizelenses a sua homenagem.

Não custa acreditar que, em resposta a êste meu programa

Entre nós ...

lenses, Tirsenses e Campinses meterão mãos á necessária e urgente ligação da rua Pereira Reis com a estrada de Vilarinho a S. Martinho, pela margem do rio?!!...

Cont.

Coisas que convem saber...

E QUE RECOMENDAMOS

Hotéis de Vizela

Grande Hotel: Cruzeiro do Sul
Grande Hotel Sul Americana
Grande Hotel Universal

Restaurantes

Restaurante Bom Retiro
Restaurante Aguiá d'Ouro
Restaurante Garrido
Restaurante Passos Manuel
Restaurante America
Restaurante Lisbonense

de melhoramentos, se diga: «É o dinheiro? Sim, o dinheiro!».

As actuais forças vivas e comissão de turismo não lhes ser difícil, juntamente com a Câmara de Guimarães, conseguirla, e ainda com a participação do Estado, em subsídio, para concluir e encetar obras urgentes. Contribuiram dêste modo para debelar o desemprego.

Vamos! Mãos á obras!
Aveiro F. Costa (Barrocas).

Vizeila e suas aguas mineraes

POR

Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria

Quem mais apto a preconisar a um doente a respectiva therapeutica que aquelle que, sabedor d'esta, é outrossim conhecedor do terreno organico em que se implantou a doença que bem diagnosticára? Que melhor em taes condições que aquelle que repetidas vezes tem estudado o caso morbido no consultante? Querer-nos-hão objectar «nas themas também se diagnostica, não perdendo de vista a constituição, o temperamento, o estado diathetico, bem como os antecedentes hereditarios e pessoas do individuo?» Se de tal se valerem, dir-lhes-hei que assim acontecerá vasando a maré; enchendo ella, sendo trinta a cincoenta os consultantes a despachar em tres a quatro horas, como periodicamente succede, cumpre-nos dekla-

rar que o exame feito é mais das vezes superficial.

Se o paciente accusa dôres nos ossos, sem mais preambulos—*banho quente te valha* será o *recepto* do clinico açodado. Se a sua epiderme offerece a existencia d'algumas escamas, vesiculas, papulas ou ainda tuberculos, dois olhares do facultativo lhe suggerem a diagnose d'um processo morbido que elle emphaticamente significa ao doente pelo palavião «*dermatose*», e *banho fresco sulfuroso* será o seu refugio.

Não sera n'este nosso trabalho de somenos valia, que a medicina encontrará os conhecimentos concernentes a aguas mineraes. N'elle poderá, porém, buscar os elementos taxonomicos e alguns therapeuticos em que baseie o estudo referente á hydrologia Vi-

zellense.

Quizeramos desenvolvê-lo; todavia o pouco tempo, de que nos é possível dispor, leva-nos a succintamente eserever os tres capitulos que constituem a nossa dissertação:

1.º—Descrição geral e bosquejo historico das thermas de Vizela.

2.º—Suas fontes balneares; propriedades physico-chimicas, analyses e taxonomia das suas aguas.

3.º—Indicações e contra-indicações.

De Vizela oriundos somos, repetimol-o.

De que vamos, porém, eserever sobre medicina, a respeito da sciencia que maiores responsabilidades nos incute, não nos esqueceremos. Desapaixonada, pois, será nossa pena; creiam-n'o.

Abril de 1890.

Armindo de Faria.

CAPITULO I

A nove kilometros para sul da cidade de Guimarães, pela estrada que liga o conselho d'este nome com o de Penafiel, acham-se situadas as notorias Caldas de Vizela, cujas freguesias, «S. João e S. Miguel», assentam como que no fundo d'uma pittoresca bacia que, com collinas, a seu tempo, de crisolito verde aleatifadas e outeiros ennastrados, quer das frondes umbrosissimas do carvalho, quer dos verdes-negros ramos do esguio pinheiro, cercado se vê por alguns montes, como o de S. Bento a nascente, que pedregoso se dirige a nordeste para se continuar com a serra de Santa Catharina, sobranceira á predieta cidade; o de S. Pedro a oeste, com sua encosta hirta de matto e cuja assomada serve de linha divisoria ás freguezias de Vilarinho e S. João das Caldas, est'out'ora S. João de Guimarães.

Cont.

Visitai Caldas de Vizela Rainha das Termas de Portugal

Se há estância balnear que encontre gratidão dos seus fieis legionarios—espalhados por uma area sem limites de fronteiras, estendendo se, mesmo, atravez dos mares, essa estância é Vizela.

Mantendo a tradição secular das suas mil grossas causas, a estancia hidrológica de Vizela, é, no seu genero, a primeira do país, tanto pela excelência das suas aguas, que sendo de composição idêntica em tôdas as nascentes, brotam a temperaturas compreendidas entre 15.º e 65.º dispensando-as, portanto, de as graduar artificialmente, evitando-lhes assim a perda de principios indispensaveis aos seus efeitos terapeuticos, como pela amenidade do clima e beleza natural da região. Por isso se justifica a preferêcia que lhe dão os doentes, cada ano em maior número, tornando-a a mais frequentada do país. Tendo como indicações gerais, o reumatismo, as nevralgias, dermatoses, paralisias e sífilis, ainda tem como indicações especiais, as rinites, faringites, bronquites etc.

Data de 1774 a descoberta destas termas, cuja remota origem vem de civilizações extintas pois nela procuraram cura e alivio, celtas e romanos, gôdos e arabes. O seu balnear amplo e higiênico, iniciou-se em 1870.

Do Alb. de Vizela

o caso das termas de Vizela. Se Vizela de hoje possui as melhores e mais afamadas aguas termas da Europa, possui o melhor e mais luxuoso balneario da Peninsula, também (V. V. Antiga Guimarães) no tempo dos lesares, as suas aguas (V. V. Not. Ar. das. C. de Vizela—Dr. P. Caldas) tinham a mesma fama, e, talvez o seu balneario fosse um dos mais luxuosos do país atendendo à superioridade das suas aguas, à tradição, a documentos, restos de mosaico. etc.

Cont

F. C.

ANDORINHAS MANSAS

A mais tímida, então, sósinha, esvoaçando...
Pouco e pouco subiu... perdera-se do bando
Pelas nuvens de arminho á busca de um regaço,
Como a pluma levada ao vento pelo espaço...
Uma ave colossal que o odio e o sangue nutre
Pairava no azul... um temeroso abutre
Sedento de vingança, esquelético, esfaimado,
Como uma mancha enorme em livro immaculado
Esvoaçou-lhe em roda... e de olhar penetrante,
Ferindo como fere o vidro o diamante,
Dissera-lhe raivoso: O espaço não redime—
A ave de outro céu e que alara ao crime
Poisando no meu throno, o sol da realeza,
D'onde eu domino sempre o espaço, a Natureza.

E ella coitadinha! exâmina, a tremer,
Balbuciu-lhe o mêdo: é tanto o meu sofrer.
—Se soubesse, então, a solitaria vida
Que eu passaria lá... tão pobre e desvalida,
Sem ter ninho... sem pão... sem luz, sem agasalho,
Sem o calor do sol e a frescura do orvalho...
—E' tão triste o inverno, a aldeia é tão agreste...
Já vai caindo a neve e sopra o vento leste...
Ceifaram os trigaes, colheram as ceáras,
As migalhas de pão agora são avaras...
Que pena dos pardaes! da dôr que os consome
A tiritar de frio e a morrer de fome!
Ah! deixa-me voar... voar continuamente,
Aquecer-me ao calor do sol resplandecente
Que entorna aureos crystaes, purissimos de luz,
Gerados pelo Verbo Eterno de Jesus!
—Longe da minha terra eu vim buscar esperanças
—Sou do bando gentil das andorinhas mansas.

* * *

E o abutre rasgou-lhe as pequeninas azas
No gume dos punhaes das venenosas garras
E a pequenina ave em trémulos adejos
Cahira estrebuchando aos derradeiros beijos
Dos astros sideraes nas azas aniladas
Com reflexos de ouro e agora ensanguentadas.

* * *

E a terra estremeceu, tristissima, absorta,
Como quem vê tombar uma esperança morta,
E disse ao vêr rolar a ave pelo chão:
É triste vêr pregar as taboas de um caixão.

Não tinha inda partido o bando jovial
Que se juntara ali, fazendo o funeral
Da companheira infeliz que balbuciu gemendo
O derradeiro adeus!

Morta de um crime horrendo.

Bohemias do amor esvoaçai... parti.
Eu não posso voar... hei-de morrer aqui...
Não mais pertencerei a êsse bando, nunca!
Feriu-me cruelmente aquella garra adunca
Por eu querer voar... voar às regiões do azul.

* * *

E partira sem ella alimentando esperanças
Esse bando gentil das andorinhas mansas.

B. Caldas.

Vizela possui bons e luxuosos Hoteis

E' a estancia termal de Portugal, que melhores e mais confortaveis hoteis possui. Alem de cinco hoteis de primeira ordem—Hotel Cruzeiro do Sul, Hotel Sul Americano, Hotel Universal etc., varios restaurantes e casas de pensão, tem ainda numeras casas particulares de aluguer.

Falaremos agora do grande Hotel Cruzeiro do Sul, fundado em 1875 e foi em 1877, o jornal —«O Universo Ilustrado», dêle diz a o seguinte:

«Vizela a par das suas aguas milagrosas possui uma luminosa hospedaria, (terno bem português) aristocraciada à maneira das casas deste genero, nas grandes cidades». E desde 1877, isto é, há mais de meio seculo, por quantas transformações tem passado o grande Hotel Cruzeiro do Sul. Os seus Ex.^{mos} proprietarios—Celestino Borges Manta e D. Laura Soares Manta, não se poupam a sacrificios para que possam dispensar ao aquista, comodidades, accio, conforto, luxuosidade e tudo isto a par de um reconfortante serviço de mesa, acompanhado sempre por um magnifico senteto musical organizado pelas figuras mais em destaque na arte musical de Lisboa e Porto.

D. C.

Caldas de Vizela

LISTA DE NUMEROS TELEFÓNICOS QUE É CONVENIENTE TER PRESENTE

N. ^{ros}	Nomes
1	Pôsto Público—Correio
5	Comissão de Turismo
8	Grande Hotel C. do Sul
9	Farmacia Campante
14	Farmacia Alves
16	Companhia dos Banhos
18	Hospital
21	Bombeiros Voluntarios
23	Dr. A Pinto medico
25	Dr. M. Bravo de Faria advogado
28	Guarda Republicana